

ÁREA TEMÁTICA: Gestão Socioambiental

COMPARAÇÃO DE INDICADORES ESG NA DIMENSÃO SOCIAL ENTRE SASB, GRI E ABNT

Resumo

O artigo discute a dimensão social dos indicadores ESG (*Environmental, Social and Governance*), no contexto da crescente demanda por transparência e responsabilidade socioambiental das organizações. A problemática central é a ausência de padronização dos indicadores sociais, o que compromete a comparabilidade entre empresas e setores, dificultando a análise de desempenho e a tomada de decisão por investidores, gestores e demais stakeholders.

O objetivo da pesquisa é identificar e comparar os principais indicadores sociais de ESG adotados em três frameworks de destaque: o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), a *Global Reporting Initiative* (GRI) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A metodologia caracteriza-se como pesquisa aplicada, descritiva e qualitativa, baseada em análise documental. Foram examinados relatórios corporativos e documentos normativos das três instituições, possibilitando a categorização e sistematização dos indicadores sociais.

Os resultados mostram que a SASB apresenta maior diversidade de indicadores, com foco na materialidade financeira setorial e em métricas ligadas ao desempenho econômico. A GRI adota uma perspectiva mais abrangente, destacando a transparência e os impactos socioambientais junto a múltiplos *stakeholders*. Já a ABNT contribui com diretrizes normativas alinhadas ao contexto brasileiro, especialmente às normas ISO 26000 e 14001, enfatizando conformidade legal e padronização.

Conclui-se que os três frameworks possuem abordagens distintas, mas complementares. Sua integração pode oferecer uma visão mais robusta e contextualizada do desempenho social organizacional. O estudo contribui para o debate acadêmico sobre padronização de indicadores, fornece subsídios práticos para gestores e investidores e apoia o fortalecimento de práticas de responsabilidade social corporativa.

Palavras-chave: ESG, indicadores sociais, desempenho

1. Introdução

Nos últimos anos, a crescente demanda por transparência e responsabilidade socioambiental tem impulsionado empresas e instituições a adotar práticas baseadas nos princípios ESG (*Environmental, Social, and Governance*) (Rabelo; Botezelli, 2025). No entanto, a dimensão social do ESG ainda enfrenta desafios quanto à padronização e comparabilidade de seus indicadores, dificultando a avaliação do impacto e da efetividade das iniciativas adotadas pelas organizações.

A problemática central desta pesquisa reside na falta de uma padronização amplamente aceita para os indicadores sociais do ESG, o que pode levar a divergências na medição de desempenho entre empresas e setores. Isso compromete a comparabilidade dos dados, dificultando a tomada de decisão por investidores, gestores e demais stakeholders. Além disso, a existência de diferentes frameworks de relatório, como as diretrizes do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), *Global Reporting Initiative* (GRI) e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), exige um estudo aprofundado sobre a compatibilidade e relevância dos indicadores utilizados.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar e comparar os principais indicadores ESG da dimensão social, com base nos principais frameworks internacionais e nacionais. Para isso, foi realizada uma análise documental de relatórios corporativos e diretrizes emitidas pelo SASB, GRI e ABNT, permitindo a categorização dos indicadores e a avaliação de sua convergência e aplicação no contexto empresarial.

A relevância deste estudo está na contribuição para o aprimoramento das práticas de mensuração de impacto social, oferecendo subsídios para a harmonização de indicadores e para a formulação de políticas corporativas mais eficazes. A padronização dos indicadores sociais pode aprimorar a transparência das organizações e facilitar a tomada de decisões sustentáveis por investidores e demais stakeholders.

Os principais resultados da pesquisa incluem a elaboração de quadros e tabelas que sistematizam os indicadores analisados, categorizando-os de acordo com sua relevância e abrangência nos diferentes frameworks. Esses achados oferecem uma contribuição significativa para o campo de estudos ESG, auxiliando na consolidação de parâmetros comparáveis e na orientação de boas práticas empresariais na dimensão social.

Este artigo está organizado da seguinte forma: inicia-se com a presente introdução do tema e da problemática, segue com o referencial teórico, apresenta a metodologia adotada, expõe e discute os resultados e, por fim, traz as conclusões e contribuições do estudo.

2. Fundamentação Teórica

2.1. ESG

O termo ESG ganhou visibilidade no relatório da Organização das Nações Unidas “*Who Cares Wins*”, em 2004 (UN, 2004). Este documento marcou a primeira vez em que os fatores - Ambiental, Social e de Governança (em português) foram formalmente propostos como elementos a serem integrados pelo mercado financeiro em suas pesquisas, análises, estratégias de investimentos e gestão de ativos (títulos e contratos negociados no mercado de capitais). A proposta era de promover a integração sistemáticas dessas dimensões nos negócios, com o objetivo de gerar benefícios econômicos não apenas para investidores, mas também para a sociedade:

As instituições que endossam este relatório estão convencidas de que, em um mundo mais globalizado, interconectado e competitivo, as questões ambientais, sociais e de governança corporativa fazem parte da qualidade necessária para as empresas competirem com sucesso. Empresas que têm melhor desempenho em relação a essas questões podem aumentar o valor do acionista, gerenciam adequadamente os riscos, antecipam a ação regulatória ou acendem a novos mercados, ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento sustentável das sociedades em que operam. Além disso, essas questões podem ter um forte impacto na reputação e marcas, tema cada vez mais importante para as empresas (Li *et al.*, 2021, p. 5. Adaptado).

No campo acadêmico, o termo ESG carece de um quadro teórico consolidado. Para Alsayegh, Rahman e Homayoun (2020), o conceito ESG é atravessado por múltiplas teorias, como a Teoria da Agência, a Teoria do Acionista, a Teoria do Valor Compartilhado, a Teoria da Legitimidade e a Teoria da Sinalização, além da Teoria dos *Stakeholders* e o Capitalismo Consciente. Cada uma dessas perspectivas contribui para compreender de que forma as organizações lidam com a transparência, gestão reputacional, busca por lucro e responsabilidade social por meio das práticas ESG.

Segundo Khan (2019), as práticas ESG são compostas por três dimensões: ambiental, social e governança. A dimensão E (ambiental) refere-se à adoção de critérios responsáveis na gestão de recursos naturais, a dimensão S (social) envolve a gestão estratégica dos recursos humanos, com especial atenção à promoção de qualidade de vida e promoção de equidade, inclusão, diversidade e respeito aos direitos humanos. Por fim, a dimensão G (governança) que concentra nos processos decisórios, transparência e responsabilidades em todos os níveis.

Desse modo, o ESG deve ser compreendido como um campo em construção, cuja consolidação depende da interação entre práticas do mercado, pressões sociais, exigências regulatórias e aprofundamento teórico. Trata-se de uma agenda dinâmica, em constante adaptação e evolução com os desafios da sustentabilidade.

2.2. Dimensão Social do ESG

A dimensão social do ESG demanda por parte das organizações compromissos estruturais com a equidade, justiça, direitos humanos e inclusão. Segundo Atchabahian (2022), boas práticas sociais em ESG devem: proteger os direitos das comunidades afetadas pelas comunidades empresariais e seus consumidores; cuidar da saúde mental de seus trabalhadores; garantir remuneração justa; promover equidade de gênero, combater discriminações por orientação sexual e identidade de gênero; ampliar a inclusão de pessoas LGBTQIAPN+, PCDs, indígenas e refugiados no mercado de trabalho, além de promotora ao enfrentamento ao capacitismo e ao etarismo que têm marginalizado diversos profissionais na atualidade.

Essas boas práticas precisam ser convertidas em indicadores sociais robustos, capazes de promover e refletir o compromisso das empresas com a promoção da redução das desigualdades e justiça social.

A responsabilidade social corporativa, enquanto componente central da dimensão social do ESG, pode ser entendida como a capacidade de uma organização agir de forma responsável em relação ao crescimento e ao desenvolvimento do ambiente em que está inserida, considerando o impacto de suas atividades (Adeneye; Ahmed, 2015). Ao longo dos anos, a responsabilidade social corporativa tem ganhado destaque tanto no meio acadêmico quanto no empresarial, com organizações cada

vez mais empenhadas em incorporar práticas socialmente responsáveis em suas operações.

De acordo com Barauskaite e Streimikiene (2021), a responsabilidade social corporativa representa uma postura pela qual as empresas procuram promover um ambiente positivo para a comunidade por meio de ações voluntárias, que ultrapassam os objetivos tradicionais de maximização dos lucros. Além disso, essa postura pode influenciar positivamente o desempenho organizacional e as estratégias de negócios (Yuan et al., 2020), configurando-se como um fator essencial para a sustentabilidade social. Por isso, a responsabilidade social corporativa se apresenta como uma ferramenta crucial para que as empresas demonstrem seu compromisso efetivo com questões sociais relevantes para a comunidade na qual atuam (Ashrafi et al., 2018).

Assim, a responsabilidade social corporativa foi impulsionada pela necessidade de incluir dimensões sociais e ambientais nas prioridades das organizações, sendo uma forma de integrar essas questões às suas metas com foco no desenvolvimento sustentável (Rodrigues; Kurnaz, 2023). Essa responsabilidade pode envolver desde práticas de gestão sustentável dos recursos até ações que preservem a comunidade, garantindo direitos humanos e condições laborais seguras e saudáveis para os trabalhadores (Soschinski; Brandt; Klann, 2019). Em suma, a responsabilidade social corporativa é um componente fundamental do pilar social do ESG, desempenhando um papel central na promoção de práticas sustentáveis, fomentando ambientes socialmente responsáveis, fortalecendo vantagens competitivas e estimulando a inovação ética nas empresas (Sanie; Durres, 2015).

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se, conforme a tipologia proposta por da Silva e Menezes (2005), como aplicada quanto à sua natureza, pois tem como finalidade gerar conhecimento voltado à solução de problemas práticos, especialmente no que tange à mensuração e à padronização dos indicadores ESG na dimensão social. Ao buscar compreender e organizar os principais referenciais existentes sobre o tema, a investigação contribui para o aprimoramento de práticas corporativas e políticas públicas mais eficazes no campo da sustentabilidade social.

Quanto aos objetivos, o estudo é descritivo, pois visa identificar, classificar e analisar os indicadores sociais propostos pelos frameworks mais utilizados no cenário internacional e nacional. A intenção é oferecer um mapeamento detalhado das variáveis utilizadas, permitindo compreender suas abordagens, categorias temáticas e possibilidades de convergência. Essa descrição sistemática é fundamental para subsidiar comparações e orientar decisões de empresas, investidores e demais *stakeholders* interessados na agenda ESG.

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa adota um método qualitativo, com foco na análise interpretativa dos dados extraídos dos documentos selecionados. A opção pela abordagem qualitativa se justifica pela natureza do objeto de estudo, os indicadores sociais, que exigem uma leitura contextual e compreensiva, considerando aspectos normativos, conceituais e operacionais presentes nos diferentes frameworks analisados.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizada uma análise documental e de conteúdo, conforme a técnica proposta por Bardin (1977). Foram utilizados como fontes primárias os documentos normativos e relatórios técnicos publicados pelos três principais frameworks considerados: *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), *Global Reporting Initiative* (GRI) e Associação Brasileira de

Normas Técnicas (ABNT). A seleção desses documentos levou em conta sua representatividade, atualidade e relevância no cenário corporativo e institucional. Dessa maneira, foram utilizados como fontes principais os documentos: “NBR 16001: Sistema de Gestão da Responsabilidade Social – Requisitos”; “GRI *Standards* 2021: *Principles for defining report quality*”; e “SASB *Standards – Industry-Specific Disclosure Topics and Accounting Metrics*”. O corpus documental foi lido exaustivamente, permitindo a extração e categorização dos indicadores com base em suas dimensões, objetivos e critérios de mensuração.

A partir da análise de conteúdo, os indicadores foram sistematizados em quadros analíticos, organizados segundo categorias temáticas emergentes e frequência de ocorrência nos diferentes referenciais. Essa sistematização possibilitou a identificação de convergências, lacunas e especificidades entre os frameworks, bem como uma visão integrada sobre os enfoques adotados em cada um deles. Os resultados obtidos foram analisados de forma comparativa, permitindo traçar considerações sobre a complementaridade das abordagens e suas implicações para a mensuração do desempenho social das organizações.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A mensuração e divulgação de informações sociais têm se tornado cada vez mais relevantes no contexto da sustentabilidade empresarial, especialmente diante das crescentes exigências de transparência por parte de investidores, consumidores e órgãos reguladores. Nesse cenário, diversas iniciativas internacionais e nacionais têm se destacado por estabelecer parâmetros para a divulgação dessas informações, entre elas o SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), a GRI (*Global Reporting Initiative*) e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Dessa forma, verifica-se conforme os Quadros 1, 2 e 3, que a diretriz SASB é a que possui maior diversidade de indicadores.

Quadro 1 – Indicadores Sociais SASB

Indicador - SASB
Integridade da Publicidade
Diversidade da força de trabalho e Inclusão
Segurança do produto
Saúde e segurança da força de trabalho
Impactos Sociais da Cadeia de Suprimentos de Ingredientes
Práticas Trabalhistas
Saúde e segurança dos funcionários
Gestão de Acidentes e Segurança
Condições de trabalho na cadeia de suprimentos

Segurança do produto
Diversidade e inclusão de funcionários
Incorporação de fatores sociais na gestão e consultoria de investimentos
Segurança Operacional, Preparação e Resposta a Emergências
Segurança dos participantes em ensaios clínicos
Acesso a medicamentos
Acessibilidade e preços
Segurança de medicamentos
Medicamentos falsificados
Marketing Ético
Recrutamento, desenvolvimento e retenção de funcionários
Segurança do Cliente
Jogo Responsável
Relações com a Comunidade
Design de Produto
Direitos dos povos indígenas
Incorporação de fatores sociais na análise de crédito
Inovação de produto
Integridade e transparência do produto
Privacidade do cliente
Saúde e Segurança do Cliente
Segurança e privacidade de dados
Resultados de saúde do paciente
Privacidade de dados e padrões de publicidade
Recrutamento, inclusão e desempenho de funcionários
Qualidade da educação e emprego remunerado
Práticas de Marketing e Recrutamento

Segurança Nuclear e Gerenciamento de Emergências
Resiliência de rede
Condições de trabalho
Integridade e Segurança Estrutural
Segurança alimentar
Saúde e nutrição do produto
Rotulagem e marketing de produtos
Gestão de impactos sociais na cadeia de suprimentos
Eficiência do produto
Gerenciamento de fim de vida útil do produto
Gerenciamento do ciclo de vida do produto
Privacidade do paciente e registros eletrônicos de saúde
Acesso para pacientes de baixa renda
Qualidade do atendimento e satisfação do paciente
Impactos comunitários de novos empreendimentos
Desempenho ambiental, de saúde e segurança do produto
Impactos sociais da cadeia de fornecimento de óleo de palma
Design e Serviços de Remanufatura
Padrões de publicidade e liberdade de expressão
Incorporação de fatores sociais nas atividades de banco de investimento e corretagem
Integridade Profissional
Acesso à cobertura
Privacidade do cliente e padrões de tecnologia
Segurança alimentar
Uso de antibióticos na produção animal
Cuidados e bem-estar dos animais
Impactos Sociais da cadeia de abastecimento animal

Fornecimento de animais e rações
Pluralismo dos meios midiáticos
Integridade Jornalística e Identificação de Patrocínio
Proteção de Propriedade Intelectual e Privacidade de Mídia
Marketing Ético
Segurança, Direitos Humanos e Direitos dos povos indígenas
Fornecimento, embalagem e marketing de produtos
Saúde e Nutrição
Gerenciamento de risco de incidentes críticos
Gerenciamento do ciclo de vida da embalagem
Diversidade e engajamento da força de trabalho
Conteúdo nutricional
Condições de trabalho do motorista
Recrutando e gerenciando uma força de trabalho global e qualificada
Saúde pública
Práticas de Marketing
Condições de trabalho na cadeia de suprimentos
Gerenciamento do ciclo de vida do produto

Fonte: Elaborada pelos autores

O SASB apresenta indicadores altamente setoriais e voltados para a materialidade financeira dos temas sociais, visto que seu principal objetivo é identificar questões de sustentabilidade que possam impactar de forma significativa o desempenho econômico das organizações. Dentre seus temas recorrentes destacam-se: segurança e saúde ocupacional, diversidade e inclusão, condições de trabalho na cadeia de suprimentos, privacidade e segurança de dados, marketing ético, além de tópicos mais específicos como bem-estar animal, acesso a medicamentos e segurança alimentar. Os indicadores GRI estão categorizados de acordo com o seu foco, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores Sociais GRI

Indicadores GRI	
Trabalho	Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança no Trabalho
	Treinamento e Educação
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades
	Igualdade de remuneração entre homens e mulheres
	Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas
	Mecanismos de Reclamação em Reclamações de Práticas Trabalhistas
Direitos Humanos	Investimentos
	Não-discriminação
	Liberdade de associação e negociação coletiva
	Trabalho Infantil
	Trabalho Forçado ou Escravo
	Práticas de segurança
	Direitos Indígenas
Avaliação	Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos
	Mecanismos de Denúncia e Denúncias Relacionadas aos Direitos Humanos
Sociedade	Comunidades Locais
	Luta contra a corrupção
	Políticas públicas
	Concorrência desleal
	Avaliação de Conformidade de Fornecedores sobre Impactos na Sociedade
	Mecanismos de Queixas e Queixas Relacionadas a Impactos na Sociedade
	Rotulagem de produtos e serviços de saúde e segurança do cliente

Responsabilidade pelo produto	Comunicações de marketing Privacidade do cliente
	Conformidade

Fonte: Elaborada pelos autores

A GRI, por sua vez, possui uma estrutura mais abrangente e padronizada, com indicadores organizados em categorias, sendo elas: trabalho, direitos humanos, avaliação, sociedade e responsabilidade pelo produto. Seu foco está na responsabilidade, ética e transparência, contemplando temas como não-discriminação, liberdade de associação, trabalho infantil e forçado, diversidade de gênero, relações com comunidades locais, corrupção e conformidade de produtos e serviços. Os indicadores ABNT são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores ABNT

Indicadores ABNT	
Diálogo social e desenvolvimento territorial	Investimento social privado
	Diálogo e engajamento das partes interessadas
	Impacto social
Direitos Humanos	Respeito aos direitos humanos
	Combate ao trabalho forçado ou compulsório
	Combate ao trabalho infantil
Diversidade, equidade e inclusão	Políticas e práticas de diversidade e equidade
	Cultura e promoção de inclusão
Relações e práticas de trabalhos	Desenvolvimento profissional
	Saúde e segurança ocupacional
	Qualidade de vida
	Liberdade de associação
	Política de remuneração e benefícios
Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor	Relacionamento com consumidores e clientes
	Relacionamento com os fornecedores

Fonte: Elaborada pelos autores

Já os indicadores da ABNT refletem uma abordagem contextualizada à realidade brasileira, com foco na responsabilidade social organizacional. Os temas são agrupados em áreas como diálogo social e desenvolvimento territorial, direitos humanos, diversidade e equidade, relações de trabalho e cadeia de valor. Destacam-se indicadores como investimento social privado, respeito aos direitos humanos, qualidade de vida, política de remuneração e benefícios e relacionamento com fornecedores e consumidores.

Percebe-se que além das diferenças notáveis nas categorias de indicadores, conforme pode ser observado nos quadros 1, 2 e 3, os indicadores ESG das principais metodologias/diretrizes SASB, GRI e ABNT apresentam abordagens complementares, ainda que distintas em escopo e ênfase. A SASB foca na materialidade financeira setorial, priorizando informações que impactam diretamente o desempenho econômico das empresas frente ao mercado e investidores. Já a GRI adota uma perspectiva mais ampla, orientada para a transparência e o impacto das organizações na sociedade e no meio ambiente, promovendo o engajamento de múltiplas partes interessadas. A ABNT, por sua vez, incorpora diretrizes normativas alinhadas ao contexto brasileiro, com ênfase na conformidade legal e na padronização de práticas sustentáveis conforme as normas NBR ISO 26000 e NBR ISO 14001. Essa diversidade de enfoques revela a importância de integrar essas abordagens para uma avaliação mais robusta e contextualizada do desempenho ESG das organizações.

5. Conclusão e Contribuições

Esta pesquisa atingiu seu objetivo principal de identificar e comparar os principais indicadores ESG da dimensão social, fornecendo uma visão abrangente sobre as diretrizes do SASB, GRI e ABNT. A sistematização dos indicadores permitiu evidenciar semelhanças e diferenças entre os frameworks, contribuindo para o debate sobre padronização e comparabilidade dos dados sociais no contexto empresarial. A comparação entre os indicadores ESG da SASB, GRI e ABNT evidencia abordagens complementares que, se integradas, podem oferecer uma visão mais completa e contextualizada do desempenho organizacional. Enquanto a SASB prioriza a materialidade financeira com foco setorial, a GRI amplia o olhar para os impactos socioambientais e a transparência com as partes interessadas. Já a ABNT contribui com parâmetros normativos alinhados à realidade brasileira. A combinação desses referenciais fortalece a análise e a tomada de decisão rumo à sustentabilidade.

Entre as principais limitações da pesquisa, destaca-se a análise documental como metodologia exclusiva, sem a realização de pesquisa empírica para verificar a aplicação real dos indicadores nas organizações. Além disso, a seleção de diretrizes específicas pode restringir a abrangência dos resultados, deixando de considerar outros frameworks relevantes que também influenciam a medição de impacto social. Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas para avaliar a efetividade dos indicadores ESG na prática, além da análise de outros frameworks que possam complementar as diretrizes investigadas.

As principais contribuições deste estudo estão na ampliação do conhecimento sobre indicadores ESG na dimensão social, fornecendo subsídios para acadêmicos, gestores e investidores interessados em melhorar a transparência e a comparabilidade das informações socioambientais. Os resultados também podem apoiar decisões empresariais mais embasadas e contribuir para o avanço de práticas sustentáveis alinhadas às demandas globais de responsabilidade social corporativa.

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa oferece uma base estruturada para o desenvolvimento de estudos comparativos e transversais entre setores e países, estimulando investigações futuras sobre a eficácia e a aderência dos indicadores sociais em contextos organizacionais diversos. A análise aqui apresentada também pode servir de referência para revisões críticas dos frameworks existentes, impulsionando a construção de modelos mais integrados, responsivos e sensíveis às particularidades locais e setoriais.

Em termos de implicações práticas, os achados deste estudo podem orientar organizações públicas e privadas na seleção de indicadores mais relevantes e compatíveis com seus objetivos estratégicos e contextos operacionais. Além disso, a sistematização proposta pode apoiar processos de auditoria, avaliação de desempenho e elaboração de relatórios de sustentabilidade mais robustos, contribuindo para a promoção de uma cultura organizacional voltada à responsabilidade social, à ética corporativa e à criação de valor de longo prazo.

6. Referências Bibliográficas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 16001: Sistema de Gestão da Responsabilidade Social – Requisitos. Rio de Janeiro, 2012.

ADENEYE, Yusuf Babatunde; AHMED, Maryam. Corporate social responsibility and company performance. **Journal of Business Studies Quarterly**, v. 7, n. 1, p. 151-166, 2015.

ALSAYEGH, M. F.; ABDUL RAHMAN, R.; HOMAYOUN, S. Corporate economic, environmental, and social sustainability performance transformation through ESG disclosure. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3910, 2020.

ASHRAFI, Mehrnaz et al. How corporate social responsibility can be integrated into corporate sustainability: A theoretical review of their relationships. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, v. 25, n. 8, p. 672-682, 2018.

ATCHABAHIAN, A. C. R. C. **ESG Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios**. Saraiva Educação SA, 2022.

BARAUSKAITE, Gerda; STREIMIKIENE, Dalia. Corporate social responsibility and financial performance of companies: The puzzle of concepts, definitions and assessment methods. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 28, n. 1, p. 278-287, 2021.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses universitaires de France, 1977.

DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **UFSC, Florianópolis, 4a. edição**, v. 123, n. 4, p. 138, 2005.

Global Reporting Initiative (GRI). GRI Standards 2021: Principles for defining report quality. Amsterdam: GRI, 2021. Disponível em: <https://www.globalreporting.org>.

KHAN, Mozaffar. Corporate governance, ESG, and stock returns around the world. **Financial Analysts Journal**, v. 75, n. 4, p. 103-123, 2019.

LI, B.; ZHAO, W.; XIE, Q. The Impact of ESG Factors on Financial Performance: An Empirical Analysis of Firms Listed in China. **Sustainability**, v. 13, n. 7, p. 5-24, 2021.

RABELO, João Paulo Moraes; BOTEZELLI, Luciana. Práticas sociais, ambientais e de governança: perspectivas para o ESG no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 12, n. 30, p. 137-150, 2025.

RODRIGUES, Antônio Augusto Baptista; KURNAZ, Salim. Challenges for corporate social responsibility practices. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 737-749, 2023.

SANIE, D. O. D. A.; DURRES, Albania. The importance of corporate social responsibility. **Journal of Sociological Research**, v. 6, n. 1, p. 86-91, 2015.

SASB – Sustainability Accounting Standards Board. SASB Standards – Industry-Specific Disclosure Topics and Accounting Metrics. San Francisco, 2021. Disponível em: <https://www.sasb.org>.

SOSCHINSKI, Caroline Keidann; BRANDT, Elisane; KLANN, Roberto Carlos. Internacionalização e práticas de responsabilidade social corporativa em empresas brasileiras. **Advances In Scientific And Applied Accounting**, v. 12, n. 1, p. 47-64, 2019.

United Nations, 2004. **Who Cares Wins**. Disponível em: https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who_cares_wins_global_compact_2004.pdf

YUAN, Yuan et al. Business strategy and corporate social responsibility. **Journal of Business Ethics**, v. 162, p. 359-377, 2020.

36º ENANGRAD